



XXI ENANCIB

Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

50 anos de Ciência da Informação no Brasil:
diversidade, saberes e transformação social

Rio de Janeiro • 25 a 29 de outubro de 2021

XXI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXI ENANCIB

GT-5 – Política e Economia da Informação

PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM POLÍTICA PÚBLICA DE INFORMAÇÃO: DOCENTES DOS PPGCI'S DE UNIVERSIDADES FEDERAIS NO NORDESTE

SCIENTIFIC PRODUCTION IN INFORMATION POLICIES FOR TEACHERS OF POST GRADUATION PROGRAMS IN INFORMATION SCIENCE

Sarah Medeiros Batinga - Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

Maria de Lourdes Lima - Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

Rosilene Agapito da Silva Llarena - Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

Modalidade: Resumo Expandido

Resumo: Este trabalho teve como objetivos identificar e caracterizar a produção científica dos docentes dos Programas de Pós-graduação em Ciência da Informação no Nordeste brasileiro, junto à temática 'políticas de informação'. De natureza *quali-quant* se caracterizou por descritiva e documental. Foram pesquisados 116 currículos na Plataforma Lattes dos docentes dos referidos Programas e observadas suas produções em artigos de periódicos. A análise constata 59 artigos publicados e conclui que os programas possuem quantidades diferenciadas de produções voltadas à temática em foco. Constata que uma das justificativas pode pressupor as características dos programas em focar temáticas distintas às políticas de informação.

Palavras-Chave: política de informação; produção científica; programa de pós-graduação em ciência da informação; políticas públicas de informação.

Abstract: This work had as objectives to identify and characterize the scientific production of the professors of the Graduate Programs in Information Science in the Brazilian Northeast, together with the theme 'information policies'. Quali-quant in nature, characterized by descriptive and documentary. 116 curriculums were searched in the Lattes Platform of the professors of the referred Programs and their productions in journal articles were observed. The analysis finds 59 published articles and concludes that the programs have different amounts of productions focused on the topic in focus. It finds that one of the justifications may presuppose the characteristics of the programs in focusing on themes other than information policies.

Keywords: information policy; scientific production; graduate program in information science; public information policies.

1 INTRODUÇÃO

As políticas de informação vêm sendo, cada vez mais, refletidas na sociedade contemporânea, essencialmente em tempos pandêmicos quando emerge uma necessidade crescente de incluí-las como objeto de ações governamentais e de investigação em vários domínios do conhecimento. No entanto, essa discussão deve ser percebida de maneira mais aprofundada e formalizada na Ciência da Informação (CI) já que se trata de uma esfera do conhecimento cujo objeto é a informação e os fenômenos que a envolvem. Este feito deve ocorrer junto às produções científicas da área a fim de responder as indagações que surgem diante das realidades impostas pela contemporaneidade e seus acontecimentos.

Essas produções podem retratar as situações sociais vigentes, compreender as pesquisas em andamento e suas temáticas e ampliar as discussões sobre certo fenômeno. Nesse sentido, pode ser considerada “[...] parte integrante do processo de construção do conhecimento científico, e com elas, visa proporcionar subsídios para decisões acerca dos rumos da ciência e das instituições relacionadas a ela” (FRIGERI; MONTEIRO, 2014, p.301).

Como em todas as ciências na CI a produção científica visa dentre outros elementos: incorporar conhecimentos que contribuam para a compreensão e/ou criação dos domínios do conhecimento; contribuições científicas, históricas, sociais, políticas, cultural etc.; a constituição de campos científicos e/ou áreas de especialidades; análises de temáticas; representação, exploração e consolidação de terminologias, conceituações e aplicações; e elucidação do domínio (BUFREM; SILVA; MEDINA FABIAN; SORRIBAS, 2007).

Nesse sentido, essa investigação buscou analisar as produções voltadas para as políticas da informação junto aos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI's) do nordeste brasileiro visando responder o seguinte questionamento: Como se caracteriza as produções científicas dos docentes dos PPGCIs localizados nas universidades do nordeste brasileiro? O recorte realizado atendeu a necessidade de observar o comportamento das políticas de informação vinculadas aos PPGCI's, em uma escala micro-regional.

Justifica a importância da identificação dessas produções para contribuições junto ao planejamento de políticas de informação voltadas às agendas governamentais, à elucidação da temática junto à CI e ao reconhecimento da importância das políticas de informação. Este fato foi percebido no âmbito das discussões da disciplina Políticas de Informação e Cultura ministrada no semestre 2021.1 no curso de mestrado do PPGCI da Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

Nesse sentido, o estudo descrito neste resumo expandido foi dividido em 04 seções: além da introdução, seguem breves considerações sobre política de informação e produção científica no Brasil; descrição da metodologia utilizada; apresentação dos resultados e suas análises e, por fim, as considerações finais.

2 POLÍTICA DE INFORMAÇÃO E PRODUÇÃO CIENTÍFICA NO BRASIL

Ao falar de Política, passamos a considerá-la como “[...] um conjunto de preceitos e orientações, baseado em princípios suficientemente genéricos e consensuais, que levam a determinadas ações dirigida para determinados fins” (LEMOS, 1990, p.03). Já a política de informação, a partir de Silva (1991, p.12) se define enquanto “[...] um instrumento que integra a sociedade aos avanços científicos e tecnológicos, de forma participativa, contribuindo para a melhoria da educação cultural e política, como elementos básicos da cidadania”. Logo, temos duas definições acerca de Política e de Política de Informação que nos põe em contato com os respectivos conceitos que os categorizam como instrumentos de explicação e de conduta social.

De acordo com González de Gómez (2002), a partir da década de 50, a relação entre política e informação começaria a ser explicitada em termos de programas de governo e de políticas públicas. Em 1963 foi definida a partir do documento intitulado *Weigberg Report*, o que implica na transferência de informação científica, sob a responsabilidade do governo como escopo de uma política de informação.

Nesse sentido, a política de informação também está relacionada à produção científica e à ciência na medida em que “[...] emerge como tema e domínio relativamente autônomo, em nível nacional e internacional, no cenário do pós-guerra, associada às políticas de ciência e tecnologia” (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2002, p.27).

Nesse caso, a relação entre política de informação e as produções científicas ocorrem quando entendemos que a política de informação é instrumento de política pública que informa à sociedade os avanços na ciência por meio da comunicação científica. Isso pressupõe que

[...] numa visão ideal, uma política de informação deve ser um instrumento que integre a sociedade aos avanços científicos e tecnológicos, de forma participativa. Assim praticada, ela contribui para a melhoria do nível educacional, cultural e político, elementos básicos para o exercício pleno da cidadania (SILVA, 1991, p.12).

A partir do exposto é possível perceber que a produção científica é gerada por meio de pesquisas que realizam “[...] busca sistemática, crítica e controlada de um maior conhecimento das relações existentes na realidade” (LEITE FILHO, 2010, p. 02), com fins de aumentar o conhecimento sobre diferentes áreas; dar suporte aos processos de tomada de decisão, melhorar processos de elaboração de políticas, além de ser uma ferramenta de melhoria de serviços públicos.

Para que as produções científicas possam ser levadas a público, é preciso que sejam divulgadas em revistas e periódicos científicos. Tendo em vista que, historicamente, as revistas de produções científicas existem desde o século XVIII, “[...] são avaliadas [desde então] e hierarquizadas pela comunidade científica, segundo critérios de legitimação ou importância científica dos trabalhos que publicaram” (MOREL, 1977, p.99).

A forma de divulgação de produções científicas vem se modificando no decorrer do tempo. Antes os artigos eram publicados em revistas físicas, o acesso não era tão fácil, pois dependia que as instituições tivessem assinatura ou adquirissem exemplares para suas bibliotecas. Atualmente é possível o acesso às produções científicas de forma mais acessível com o uso da internet.

A produção científica em políticas públicas de informação é realizada por pesquisadores, sendo bem discutida pela comunidade acadêmica no âmbito dos PPGCI's, contudo é necessária sua ampliação e incentivo, porque a Ciência da Informação depende, muitas vezes, da política de informação para que efetive as reflexões sobre a temática e para que a sociedade possa estabelecer uma cultura de aprendizagem com o propósito de consagrar os direitos dos cidadãos como sujeitos críticos de informação.

3 PROCESSOS METODOLÓGICOS

Trata-se de pesquisa descritiva e documental com abordagem *quali-quantitativa*. A pesquisa descritiva “[...] tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou então, o estabelecimento entre variáveis” (CARLOS GIL, 2002, p.42). Esta pesquisa é descritiva porque visou identificar e delinear a produção científica dos docentes de PPGCI's no Nordeste. É documental porque, de acordo com Neves (1996) utilizou documentos primários como fontes de informação. Nesse caso, analisou-se os currículos *Lattes* dos docentes dos citados programas. Nesse sentido, faz-se uso da

acepção de Ivenicki e Canen (2016, p.17) de que as “[...] pesquisas quantitativas e qualitativas têm suas utilidades, seus potenciais e suas limitações. Ambas as metodologias são úteis e se complementam”. Este também é o entendimento das autoras.

Sendo assim, teve como objeto de estudo a produção científica em política de informação dos docentes dos PPGCI’s do Nordeste brasileiro, cujo universo foram os Programas de Pós-graduação em Ciência da Informação nordestinos. Dentre os PPGCI’s pesquisados encontra-se a Universidade Federal de Sergipe (UFS), a Universidade Federal de Alagoas (UFAL), a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), a Universidade Federal da Paraíba (UFPB), a Universidade Federal da Bahia (UFBA), a Universidade Federal do Ceará (UFC) e a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

A amostra da pesquisa se caracteriza pelos docentes vinculados aos PPGCI’s. A partir dela, foram pesquisados 116 (cento e dezesseis) currículos *Lattes*, equivalentes ao número dos docentes mapeados. Na plataforma foram selecionadas e analisadas apenas produções caracterizadas por artigos, voltadas à temática de “políticas de informação” e publicadas em periódicos científicos. Logo, vive-se um período pandêmico que inviabiliza as consultas diretas de produções físicas e favorece o recorte adotado.

Portanto, a busca nos currículos *Lattes* foi utilizada para encontrar as informações sobre as publicações dos docentes nas fontes informacionais necessárias ao estudo. Consideramos todas as publicações que foram encontradas nos currículos *Lattes*. Foi utilizado o filtro com as palavras ‘política’ e ‘informação’ e analisado os títulos das publicações na categoria ‘publicação de artigos em periódicos’.

Para identificar o número de docentes, foi realizada coleta nos *sites* oficiais dos PPGCI’s das Universidades Federais nordestinas. Para organização da coleta utilizou-se o *google sheets* que proporcionou a criação de uma tabela onde se pôde alocar os dados coletados. Quanto à pesquisa nos currículos *Lattes* dos docentes, foi consultada a categoria “publicação de artigos em periódicos” o que possibilitou filtrar as tipologias das publicações e selecionar àquelas voltada para a temática em “políticas de informação”. Não houve uma definição de período para a coleta, foram considerados todos os artigos que foram cadastrados nos currículos *lattes*.

Após categorização das instituições e dos PPGCIs em estudo, mapeamento dos docentes e sua vinculação, identificação dos artigos e do número de produções científicas encontradas voltadas ao tema em questão, identificação dos títulos dos artigos e seus

respectivos autores; identificação dos periódicos e anos de publicação pôde-se delinear uma das maneiras pela qual as políticas de informação têm se desenvolvido no escopo da CI localizada no Nordeste brasileiro.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Há 07 (sete) Programas de Pós-graduação na área da Ciência da Informação no Nordeste, alocados nos estados de Alagoas (PPGCI/UFAL), Pernambuco (PPGCI/UFPE), Sergipe (PPGCI/UFSE), Paraíba (PPGCI/UFPB), Bahia (PPGCI/UFBA), Rio Grande do Norte (PPGCI/UFRN) e Ceará (PPGCI/UFCE). São compostos por doutores em Ciência da Informação e outras formações, como explicitado na tabela 1, a seguir:

Tabela 1: Características dos docentes dos PPGCIs localizados no Nordeste brasileiro.

| PPGCI | Total de docentes | Doutores em Ciência da Informação | Doutores em outras áreas afins |
|------------|-------------------|-----------------------------------|--------------------------------|
| PPGCI/UFAL | 12 | 7 | 5 |
| PPGCI/UFPE | 15 | 5 | 10 |
| PPGCI/UFPB | 26 | 16 | 10 |
| PPGCI/UFC | 12 | 7 | 5 |
| PPGCI/UFSE | 16 | 6 | 10 |
| PPGCI/UFBA | 22 | 8 | 14 |
| PPGCI/UFRN | 14 | 10 | 4 |

Fonte: Elaborado pelos autores.

O fato de se tratar de uma área (trans)interdisciplinar requer sinalizações em torno das respectivas formações desses docentes. Entre os doutores de áreas afins destacam-se as áreas de Administração, Comunicação, Ciência da Computação, Educação, Filosofia, Documentação, Letras e Ciências Sociais.

Para um retrato dos Programas de Pós-graduação no Nordeste, pode-se observar que o PPGCI/UFPB, possui maior número de docentes com 61,53% (sessenta e um e cinquenta e três por cento) docentes doutorados na área em Ciência da Informação e 38,46% (trinta e oito e quarenta e seis por cento) em áreas afins (Doutorado em Letras, Ciências Sociais, Linguística, Administração, Comunicação, dentre outras). Já o PPGCI/UFAL e o PPGCI/UFC possuem menor número de membros em sua totalidade no programa. Proporcionalmente, os Programas que possuem maior número de docentes doutorados em Ciência da Informação, são o PPGCI/UFPB e PPGCI/UFRN, com 16 docentes e 10 docentes respectivamente, chegando a 61,53%

(sessenta e um e cinquenta e três por cento) e 71,42% (setenta e um e quarenta e dois por cento).

Tabela 2: Número de produções científicas em política de informação por instituição

| Instituição | Número de produções por programa | Número de produções por docente |
|---|----------------------------------|---------------------------------|
| Universidade Federal de Alagoas | 3 | 1 |
| Universidade Federal da Bahia | 21 | 11 |
| Universidade Federal do Ceará | 5 | 5 |
| Universidade Federal de Paraíba | 16 | 8 |
| Universidade Federal de Pernambuco | 5 | 4 |
| Universidade Federal do Rio Grande do Norte | 8 | 4 |
| Universidade Federal de Sergipe | 1 | 1 |

Fonte: Elaborado pelos autores.

Comparando o PPGCI/UFPB e o PPGCI/UFBA percebeu-se que o primeiro tem o maior número de docentes e o segundo maior número em artigos científicos publicados em periódicos voltado para política de informação. Enquanto o PPGCI/UFBA teve o maior número de publicação em artigos científicos com a mesma temática, mas está em segundo lugar em número total de docentes. Em contrapartida, os PPGCI's com menor número de publicações na área foram o PPGCI/SE com apenas 01 (uma) publicação e o PPGCI/UFAL com 03 (três) publicações.

Um dado importante é que a média de produção científica sobre políticas de informação por instituição é de 8 publicações, utilizando essa média, apenas o PPGCI/UFPB com 16 (dezesesseis) publicações; o PPGCI/UFRN com 8 publicações; e por fim, o PPGCI/UFBA com 21 (vinte e uma) publicações alcançariam esse valor.

O máximo de publicações por docente foram 06 (seis), caracterizado pelo docente do PPGCI/UFBA. Seguido por 04 (quatro) publicações, também por docente do PPGCI/UFBA, PPGCI/UFRN e PPGCI/UFPB com 02 e 04 produções cada um. Constatou-se que, dentre esses docentes a maioria é de doutores em Ciência da Informação. Nas demais formações os docentes atingiram entre 01 (uma) a 02 (duas) produções científicas.

Tabela 3 – Número de artigos científicos por periódicos

| Nome do periódico | Quantidade de publicações |
|----------------------------------|---------------------------|
| LIINC em Revista | 4 |
| Ciência da Informação em Revista | 4 |

| | |
|--|----|
| Informação & Sociedade | 4 |
| Biblionline | 4 |
| AGORA | 3 |
| ATOZ: Novas Práticas em Informação e Conhecimento | 2 |
| Páginas A & B. | 2 |
| Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia | 2 |
| Datagramazero | 2 |
| Perspectivas em Ciência da Informação (Impresso) | 2 |
| Transinformação | 2 |
| Ciências Sociais Aplicadas em Revista | 2 |
| Revista Cubana de Información en Ciencias de la Salud | 2 |
| Outras Revistas | 24 |

Fonte: Elaborado pelos autores.

Dos 59 (cinquenta e nove) artigos científicos encontrados, 4 (quatro) foi o número máximo de artigos científicos por revistas ou periódicos (LIINC em Revista, Ciência da Informação em Revista, Informação & Sociedade e a Biblionline). É observado um padrão em revistas ou periódicos nacionais, apenas 03 (três) publicações estrangeiras, sendo 02 (duas) publicações na *Revista Cubana de Información en Ciencias de La Salud* e 01 (uma) publicação na *Revista Cubana de Información y comunicación*.

Tabela 4 – Número de artigos publicados por ano de publicação

| Ano de publicação | Quantidade de artigos |
|-------------------|-----------------------|
| 2004 | 1 |
| 2005 | 1 |
| 2006 | 3 |
| 2007 | 2 |
| 2008 | 4 |
| 2010 | 6 |
| 2011 | 2 |
| 2012 | 1 |
| 2013 | 1 |
| 2014 | 2 |
| 2015 | 6 |
| 2016 | 7 |
| 2017 | 4 |
| 2018 | 6 |
| 2019 | 2 |
| 2020 | 11 |

Fonte: Elaborado pelos autores.

No número de publicações por ano, observa-se um aumento de publicações em políticas de informação em 2020, com 11 (onze) artigos científicos publicados, quase o dobro da quantidade publicada em 2018, 06 (seis) artigos científicos, e acima da média anual de 03 (três) publicações. O aumento de produções em política pública de informação no ano de 2020 pode demonstrar um maior interesse na temática por parte dos estudiosos na área.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação constatou que há produções científicas na área da CI voltadas para a temática objeto e que alguns PPGCIs possuem mais produções em detrimento de outros. A isso se pressupõe que trabalhem temáticas diferentes, de acordo com suas características e Projeto Político Curricular (PPC) que traz uma nova perspectiva de estudo.

Outra percepção que também necessita de aprofundamentos futuros é que dada a importância das produções científicas voltadas às políticas de informação no escopo da CI presume-se, nesta investigação, que sejam ainda tímidas. Nessa perspectiva se pretende analisar as produções dos docentes dos PPGCIs, voltadas ao tema, localizados nas demais regiões brasileiras. Também se pretende analisar, futuramente, as abordagens adotadas pelos autores dessas produções.

REFERÊNCIAS

BUFREM, Leilah Santiago; SILVA, Helena de Fátima Nunes; MEDINA FABIAN, Cecília Lícia Silveira Ramos; SORRIBAS, Tidra Viana. Produção Científica em Ciência da Informação: análise temática em artigos de revistas brasileira. **Perspectivas em Ciência da Informação**. v. 12, n. 1, p.38-49, jan./abr. 2007. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pci/a/qRs5C9szCNF5Vs8ZPgknwFL/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 18 jun. 2021.

CARLOS GIL, Antonio. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Ed. Atlas. 2002.

FRIGERI, Mônica; MONTEIRO, Marko Synésio Alves. Qualis Periódicos: Indicador da política científica do Brasil? **Estudos Sociológicos**. v.19. n.37. p.299-315. Jul/dez. 2014. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/estudos/article/view/6266>. Acesso em: 31 mai. 2021.

IVENICKI, Ana; CANEN, Alberto Gabbay. **Metodologia da pesquisa: rompendo fronteiras curriculares**. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna Ltda., 2016.

LEMOS, Antonio Agenor Briquet de. Política de informação em ciência e tecnologia. **Revista Bibliotecon**. v.1, n.18, p.3-11. Jan/jun. 1990. Disponível em:

https://brapci.inf.br/repositorio/2010/02/pdf_0e20ff680b_0008283.pdf. Acesso em: 28 mai. 2021.

GÓMEZ, Maria Nélide González de. Novos cenários políticos para a informação. **Ciência e informação**. v.31, n.1, p.27-40, jan/abr. 2002. Disponível em:

<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/975>. Acesso em: 28 mai. 2021.

LEITE FILHO, Geraldo Alemandro. Perfil da produção científica dos docentes e Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis no Brasil. **Revista de Contabilidade e Controladoria**. v.2, n.2, p.1-13. Mai/ago. 2010. Disponível em:

<https://revistas.ufpr.br/rcc/article/view/19370>. Acesso em: 07 jun. 2021.

MOREL, Regina Lúcia de Moraes; MOREL, Carlos Médicis. Um estudo sobre produção científica brasileira, segundo dados do Institute for Scientific Information. **Ciência da Informação**. Rio de Janeiro. p.99-109. 1977. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/85>. Acesso em: 20 abr. 2021.

NEVES, José Luís. Pesquisa qualitativa – características, usos e possibilidades. **Caderno de Pesquisas em Administração**. v.1, n.3, p.1-5. 1996. Disponível em:

http://www.hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/NEVES-Pesquisa_Qualitativa.pdf. Acesso em: 07 jun. 2021.

SANTOS, Raimundo Nonato Macedo dos. Produção científica: por que medir? O que medir?. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v.1, n.1, p.22-38. Jul/dez. 2003.

Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/2087>. Acesso em: 06 jun. 2021.

SILVA, Terezinha Elisabeth da. Política de informação na pós-modernidade: reflexões sobre o caso do Brasil. **Informação & Sociedade**, v.1, n.1, p.8-13. Jan/dez 1991. Disponível em:

https://brapci.inf.br/repositorio/2010/12/pdf_1428812696_0013994.pdf. Acesso em: 28 maio 2021.